

Durante sua atividade cronística, Machado de Assis tratou de inúmeros temas referentes à sociedade brasileira do séc. XIX, das grandes questões como escravidão e política imperial aos elementos do cotidiano, como o início da circulação dos bondes elétricos no Rio de Janeiro. A produção cultural e científica brasileira também mereceu atenção por parte do autor que apontava a disjunção entre essa produção e às necessidades sociais do Brasil. Exemplo disso pode ser encontrado na crônica de 02/06/1878 (série *Notas Semanais*, publicada no jornal “O Cruzeiro”) em que o autor trata do lançamento de um livro de receitas com “mais de trezentas páginas”. Uma publicação dessas, em meio aos “graves problemas sociais”, seria, comenta ironicamente o autor, a “restauração de nossos princípios”. Diante de tal perspectiva, nesse trabalho procuro entender quais as implicações que a precariedade dessas produções, apontada por Machado, trazem para sua produção cronística, tendo em vista as relações entre o cotidiano, a arte e a ciência, conforme a *Estética* de Lukács (1974) e a ironia conforme Kierkegaard (1991) em seu *O conceito de ironia*. O presente estudo é vinculado ao projeto de pesquisa "Formação da crônica no Brasil: estudo da crônica machadiana", orientado pelo professor Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino. (CNPq)